



**RELATÓRIO SOBRE A ATIVIDADE  
DA PIA OBRA DE SANTA DOROTEIA  
EM ROMA  
NO ANO DE 1918**

**ROMA  
TIPOGRAFIA POLIGLOTA VATICANA  
1919**

IMPRIMATUR:  
Fr. ALBERTUS LEPIDI, Ord. Praed. *S.P.A. Magister*

IMPRIMATUR:  
IOSEPHUS PALICA, Archiep. Philippen., *Vices gerens.*

**VÓS,  
BEATÍSSIMO PADRE,  
QUE NA TERRA REPRESENTAIS JESUS  
QUE ACOLHEU AO SEU REDOR  
AS CRIANÇAS,  
BENDIZEI ESSA NOSSA OBRA  
QUE NÃO VOS É DESCONHECIDA,  
E QUE, AO REDOR DO PAI COMUM,  
ACOLHE  
TANTAS JOVENZINHAS DE ROMA.**

## **A OBRA DE SANTA DOROTEIA DE ROMA**

Domingo, 27 de abril de 1919, a Assembleia Geral Anual da Pia Obra de Santa Doroteia foi realizada na Basílica de S. Lourenço, em Damaso.

Para que essa bela Obra, à qual são agregadas tantas preciosas indulgências, possa ser conhecida por quantos anseiam ardentemente e se comprazem na honra a Deus e na santificação das almas, nos alegra apresentar o relatório do ano passado.

Estavam presentes o Eminentíssimo Sr. Cardeal Ranuzzi de'Bianchi, representante do Cardeal Vigário Protetor; Sua Excelência Revma. Mons. Nasali-Rocca, Esmoler Pontifício e Diretor Geral da Obra; vários párocos de Roma, a Princesa Carlotta Antici-Mattei e expressivo número de Supervisoras, Vigilantes e Assistentes estabelecidas nas várias Paróquias de Roma.

Ao belo e consolador relatório, lido pelo Revmo. Pe. Salvatore Canônico Langeli, Pároco de S. Lourenço, em Damaso, se compraz responder o Eminentíssimo Príncipe com palavras lisonjeiras, plenas de complacência e de encorajamento. Por isso, nos honramos em publicá-lo como algo que, no profundo senso de verdade, caracteriza a nossa obra: "Obra de Deus".

# RELATÓRIO DO ANO DE 1918

Eminentíssimo Príncipe,

Neste ano estamos felizes por apresentar à Vossa Eminência Reverendíssima o total de 24 companhias da nossa Pia Obra; elas significam um complexo de 2 600 meninas cuidadas diretamente por 199 assistentes, escolhidas entre as mais modestas e piedosas jovens do povo, e indiretamente por 106 vigilantes, senhoras confiáveis por natureza e por virtude, as quais, por vezes, recebem encorajamento e motivação de algumas supervisoras que, como Vossa Eminência poderá perceber pelo quadro geral da Obra, são quase todas damas que pertencem à nobreza romana.

Não é nossa intenção, Eminentíssimo Príncipe, expor aqui minuciosamente o quanto de edificante e de notável se vai fazendo em cada uma das Paróquias, nas quais a Pia Obra de Santa Doroteia está estabelecida; até porque, se de tudo e de todos quiséssemos falar, ainda que rapidamente, abusaríamos por demais de Vossa bondade e benevolência. Limitar-nos-emos, por isso, a dar uma visão geral de todo o bem operado, por divina misericórdia, no ano passado, em todas as companhias, tomadas na sua globalidade; e alimentamos a certeza de que apenas este aceno geral dará à Vossa Eminência motivo de consolação, a todas as cooperadoras servirá de edificação mútua, e será estímulo eficaz a quem, porventura, devesse confessar a si mesma ter estado pouco diligente e pouco solícita em sua santa missão.

Antes, porém, de qualquer outra coisa, parece-nos oportuno aproveitar a ocasião em que se vê aqui reunida uma tão numerosa e respeitável assembleia, para dar a todos sempre mais clara notícia acerca do espírito, do objetivo e da organização desta instituição.

O Pároco, qual superior nascido da Obra na sua própria paróquia, é aquele que lhe dá vida, e sob o seu zelo e sábia direção inscrevem-se, principalmente, o bom espírito e a união consistente das Cooperadoras no fazer o bem.

Ele divide a área paroquial em várias pequenas seções, cada uma das quais confia ao cauteloso zelo de duas jovens de conduta exemplar que recebem o título

de Assistentes, a fim de que, com santas formas se afeiçoem e levem para o bem as meninas que residem próximas às suas casas. Para que as duas assistentes tenham referência e ajuda, lhes é designada uma Vigilante, senhora de idade mais madura e de sólida piedade. Um grupo de cerca de vinte meninas com duas Assistentes e uma Vigilante, é chamado de DRAPELLO (grupo): quando em uma Paróquia formam-se mais de dois, constitui-se uma COMPANHIA que é confiada a uma senhora entre as mais consideradas da Paróquia, com o título de Supervisora a quem se confere a tarefa de coadjuvar o Pároco quanto a dar movimento e vida a toda a Companhia.

Vossa Eminência Reverendíssima vê aqui, diante de Vós, as senhoras Supervisoras, as Vigilantes e as Assistentes, que são como um exército pequeno e débil na aparência, mas que combatem tenazmente as batalhas do Senhor.

Esta não é a obra exclusiva de Catecismo Paroquial; não é a obra de Santa Zita, das Filhas de Maria, da confissão mensal, da consagração das famílias ao Sagrado Coração de Jesus... não; a Obra de Santa Doroteia é fundamentada na correção fraterna transformada em método, para o que, essa, sem confundir o santo escopo de outras obras católicas, ajuda-lhes muito, enquanto por todas é ajudada. Portanto, não se deve crer que a Obra de Santa Doroteia seja inútil e supérflua nas Paróquias, nas quais existem, por vezes, sinais, apenas acenos da instituição; não, a Obra de Santa Doroteia se distingue de todas as outras obras porque direciona toda a sua ação às meninas mais abandonadas, às quais exatamente se batalha para chegar o socorro das outras obras católicas. Ela, mediante a sua simples, mas admirável organização, lança-se como uma vasta rede para que nenhuma dessas almas se perca e todas sejam levadas a Jesus Cristo; este é o seu escopo e o seu ideal.

Belo é ver, especialmente as Assistentes, indo no encalço dessas meninas, olhá-las, tomar distância sem perdê-las de vista, diante de tudo que lhes é oferecido através das leituras maléficas, dos espetáculos obscenos, das más companhias, do andar a ermo pelas ruas; tirá-las das escolas protestantes e encaminhá-las às dirigidas por religiosas; empenhar-se por colocá-las em empregos onde a religião e a moral sejam respeitadas; corrigir com afabilidade os seus defeitos, conduzi-las à Santa Missa, não se envergonhando de mostrar-se em público com uma fileira de pobres meninas; encaminhá-las à doutrina paroquial; instruí-las sobre a forma de

se confessar; e isto tudo com o mais prudente bom senso e com uma coragem que, longe de abater-se, é redobrada diante das dificuldades para atingir o objetivo.

Diversas Cooperadoras conduzem, elas mesmas, as suas meninas ao sagrado tribunal da Penitência e quando chega para alguma delas a idade de aproximar-se por primeira vez da sagrada Comunhão, redobram os cuidados para bem prepará-las para esse grande ato.

No ano do qual prestamos conta, centenas e centenas de primeiras Comunhões foram feitas sob os cuidados da Pia Obra, dentre as quais muitas jovens de quinze a vinte e cinco anos.

Difícil tarefa é certamente a de relatar os extraordinários feitos realizados pelas zelosas Cooperadoras que, animadas do espírito de Jesus Cristo, e sempre lembradas do grande preceito : “Não saiba a vossa mão esquerda aquilo que faz a direita”, nada buscam com enorme cuidado quanto o de esconder o bem que fazem. Porém, para edificação comum não queremos nos omitir de referir alguns, dentre os muitos, juntamente com nossas notícias.

Uma das Assistentes assumiu especialmente o cuidado de uma pobre menina de doze anos, aleijada e incapaz de dar um passo. A infeliz, privada verdadeiramente da mais elementar instrução religiosa, passava longas horas do dia presa num escabelo, sem que ninguém se importasse com seu miserável estado. Tocada de compaixão a nossa Assistente foi visitá-la e lhe falou de Jesus, o nosso bom Deus, o amigo dos abandonados, o conforto dos atribulados. Ofereceu-se para ajudá-la a conhecê-LO, para ensinar-lhe a doutrina cristã, indo para junto dela quanto mais frequentemente podia. Àquela pobre filha parecia sonhar ao ouvir aquela doce linguagem jamais ouvida, e não encontrava palavras para agradecer. A jovem Cooperadora foi fiel à santa missão espontaneamente abraçada e a cumpriu com toda a perfeição da caridade cristã. Cada dia estava ao lado da pobrezinha, e por Deus abençoada, abriu aquela mente à verdade cristã, preparou-a para os sacramentos, preparou ela mesma o pequeno altar e conduziu o sacerdote que levou à pobre menina Jesus Sacramentado; para tornar mais feliz aquela festa, convidou algumas meninas da sua idade para assistirem ao grande ato. Nem depois de tudo isso a pequena enferma ficou abandonada de seu anjo visível que continuou a assistí-la, até que conseguiu abrigá-la em um piedoso Instituto.

Uma outra Assistente responsabilizou-se dos cuidados de três jovens com mais de vinte anos, as quais, embora próximas do casamento, não haviam jamais se confessado e nem comungado; e porque os seus pais, descrentes e inimigos declarados de qualquer prática religiosa, jamais permitiram que frequentassem a Paróquia, a piedosa Assistente, sob pretexto de ensinar-lhes um trabalhinho, foi à casa delas, as instruiu esmeradamente nas verdades da fé e nos deveres de boas cristãs, a fim de as preparar para chegarem a receber os Sacramentos da Confissão e da Comunhão. As Cooperadoras da Obra (sempre atentas a cuidar da pequena seção da Paróquia a elas confiada) percebem rapidamente o surgimento fortuito de alguma alma necessitada de ajudas especiais, enviadas a elas pela Providência para que seja reconduzida ao caminho do bem.

Não faz tempo, chegou de Corfú, uma jovem de vinte anos, integrante de uma companhia teatral; a pobrezinha exposta a toda sorte de perigos não conhecia absolutamente o Senhor Jesus. Foram usadas junto a ela mil santas formas, através de uma Assistente, que conseguiu que ela fizesse, em uma casa religiosa, os santos exercícios espirituais e a sua primeira Comunhão.

Uma pobre órfãzinha vivia numa casa de pessoas de má conduta; verdadeiro anjo entre lobos vorazes!...Uma fervorosa Cooperadora assumiu, de coração, a triste sorte da menina e procurou incansavelmente encontrar-lhe lugar em um Orfanato; nesse meio tempo a instruiu nas coisas da religião, preparou-a para os Sacramentos e, tirando-a do ambiente perverso em que, infelizmente, se encontrava, colocou-a numa família honesta.

Uma menina travessa, insubordinada, por longo tempo provou a paciência de sua Assistente; parecia verdadeiramente que o demônio tivesse tomado posse daquela alma, pelo tanto que se manifestava rebelde a todo e qualquer desvelo que se usava a seu respeito: não queria colocar os pés na igreja sob nenhum pretexto; mas a Assistente não se deu por vencida e, com orações, cuidados especiais e sacrifícios conseguiu, depois de muitos esforços, que frequentasse a igreja. Instruiu-a nas verdades da religião, preparou-a para bem receber os santos Sacramentos, em uma palavra a ganhou para Deus e, até agora tem a grata consolação de ver a pequena convertida perseverando no bem.

O trabalho dessas zelosas Cooperadoras não se limita apenas às meninas às quais se voltam diretamente os seus cuidados, mas, constantemente se estende ao

núcleo de suas famílias. Quando, por meio das suas caríssimas protegidas, vêm juntos o irmão, um parente ou outras pessoas da casa que possuem necessidade de serem conduzidas ao bom caminho, nada deixam de fazer para obter feliz e eficaz resultado também com eles. Vinte e cinco foram, no ano passado, os batizados de adultos, preparados por meio do dedicado trabalho das Cooperadoras; muitos casamentos regularizados e os escândalos extintos.

Também a esse respeito não nos parece fora de propósito referir-nos a algum caso em particular.

Muitas jovens, dos dezesseis aos vinte anos, que de cristãs não tinham mais do que o Batismo, devem ao zelo de alguma Assistente da Pia Obra terem sido admitidas na Pia Casa de Ponte Rotto, onde receberam instrução religiosa e se aproximaram com as devidas disposições dos Santos Sacramentos.

Uma pobre senhora que por muitos anos viveu em pecado, foi acometida repentinamente por uma terrível moléstia e levada para o hospital; vindo a saber disso, uma zelosa Supervisora, corajosamente se aproximou dela e depois de ter pedido luzes ao Senhor e colocado a difícil empreitada nas mãos de Nossa Senhora, tanto se empenhou que conseguiu fazê-la regularizar seu casamento e reconciliar-se com Deus. No dia seguinte, a pobrezinha morria tranquila, agradecendo ao Senhor e àquela piedosa Supervisora que tanto bem lhe havia proporcionado.

Uma outra Assistente que, com o trabalho de suas mãos, mantinha sua própria família, tendo sabido que um jovem de vinte anos estava à morte no hospital, sem querer saber dos Sacramentos, abandonou o seu trabalho e foi com grande sacrifício para junto da cabeceira daquele pobre infeliz, falou-lhe de Nossa Senhora, a Mãe da Misericórdia, insistiu para que fizesse imediatamente preces devocionais para obter sua cura e, para espanto de todos, conseguiu reconduzir aquela pobre alma para Deus.

Uma senhora que, por quarenta anos esteve afastada de Deus, mediante constantes e delicadas intervenções de uma piedosa Cooperadora, purificou sua alma no Sacramento da Penitência, cumpriu o preceito pascal e, esperamos que ainda continue por esse bom caminho.

Finalmente, nos agrada demonstrar, referindo alguns fatos particulares, aquilo que mencionamos no princípio deste relatório, isto é, como a Obra de Santa Doroteia possa favorecer às obras paroquiais.

Uma Supervisora, ajudada por uma sua Assistente, conseguiu que se consagrassem ao Coração Santíssimo de Jesus quase todas as famílias da Balduina, junto ao Vale do Inferno, quarteirão isolado, onde o sacerdote não podia frequentar e servir porque não era bem acolhido; a custo de muito sacrifício e grandes esforços acompanhou ela mesma o sacerdote às casas, individualmente, assistindo ao devoto acolhimento festivo que se lhes faziam, do qual todos conservam a mais querida lembrança.

Em algumas Paróquias, sob os cuidados de uma piedosa Assistente, foi agregado ao Catecismo dominical aquele da quinta feira que, além de se proporcionar às crianças maiores a instrução religiosa, se evita uma vez mais, que estejam expostas aos perigos das ruas. Além disso, para sua saudável ocupação, foram criadas bibliotecas católicas circulantes.

Duplamente se deve ao seu zelo a instituição de uma obra notoriamente vantajosa: a abertura de uma escola durante as férias de verão, onde centenas de crianças recebem guarida, ocupação, divertimento e uma hora de ensino religioso. Essa temporada habitualmente se encerra com uma bela premiação e com o favorecimento aos frequentadores de uma audiência papal.

Uma das Assistentes, com muito jeito, conseguiu que se rezasse o terço todos os dias no seu emprego, e uma outra conseguiu que se consagrasse ao Sagrado Coração todas as companheiras dos Correios, onde trabalhava.

Além disso, as bondosas Cooperadoras, não satisfeitas com todas as forças que empregam para difundir o reino de Jesus nas almas, procuram formas para se fazerem ajudar nesta santa empreitada, pelas meninas dos próprios grupos. E antes de tudo, quando se trata de algum caso mais difícil de conversão, envolvem-nas e comprometem-nas a obter de Deus, com as suas inocentes orações, a graça desejada. Ainda mais, preparam-nas para fazerem, através delas, as suas pequenas redes pescadoras de almas. Não faz tempo, uma menina de doze anos confienciava radiante de alegria à Irmã Secretária que conseguiu administrar o santo Batismo a uma menina já bem grandinha. Além disso, se ocupam em conduzir para a Obra seus parentes ou amigas que estão em perigo de extraviar-se

por caminhos ruins: em geral, depois, crescidas em idade e chegando a ser Assistentes, fazem a outras crianças o bem que receberam.

Eis, portanto, brevemente, Eminentíssimo, a organização de nossa Obra e os resultados que, com a ajuda divina, vai-se obtendo através dela.

E agora, enquanto em nome de todas as Cooperadoras apresentamos à Vossa Eminência Reverendíssima os mais vivos agradecimentos por ter honrado com vossa presença esta nossa Assembleia, imploramos a Vossa bênção pastoral sobre nós e sobre nossos pobres esforços, a fim de que, por Vós encorajadas e benditas, nos seja concedido colher no próximo ano uma messe muito mais abundante, para o aumento das Companhias e para que o zelo dos que trabalham nesta santa Obra seja sempre crescente.

## **PALAVRAS**

**DE SUA EMINÊNCIA REVERENDÍSSIMA  
O SR. CARDEAL RANUZZI DE' BIANCHI**

Ouvindo o belo relatório da Pia Obra de Santa Doroteia que muito nos edificou, pareceu-me ver claramente que a Obra de Santa Doroteia é verdadeiramente obra de Deus. É sinal, de fato, das obras de Deus o nascer e o manter-se na humildade.

Não existem programas especiais, a sua organização é extremamente simples e a instituição é perfeitamente paroquial. Sob a direção e a presidência do Pároco, que é o pastor imediato e mais próximo do povo cristão, escolhem-se as Assistentes que reúnem e recolhem as crianças, as Vigilantes que dirigem os grupos até formarem a Companhia que é o núcleo paroquial mais completo, cuja cabeça é uma Supervisora. Não se poderia pensar em um agrupamento mais simples do que esse: nada nele existe que hoje se pudesse dizer de “efusivo”, porque essa Obra não aspira a nenhuma exterioridade. Como toda obra de Deus, rejeita todo tipo de ruídos ainda que fossem para um fim nobre, nem tampouco para colocar em realce o trabalho feito. Observo portanto, a exata frase do relatório que me foi colocado nas mãos e que fala de um “Aceno geral do bem realizado pela divina misericórdia, no ano passado.”

Os belos fatos que foram mencionados no relatório atestam evidentemente a atividade da Obra, guiada assim sabiamente pelos senhores párocos de Roma, enquanto as piedosas Irmãs de Santa Doroteia, às quais é somente atribuído o serviço de Secretárias, cuidam para que a instituição se mantenha na original simplicidade. Mas, estou certo de que, também nas Paróquias onde não foi instituída essa benemérita obra, não tardará em ser ali introduzida para não privar tantas almas de tão seguro bem.

Foi dito que a Pia Obra de Santa Doroteia não tem um programa especial, já que, sem invadir o campo benéfico das outras obras paroquiais, a todas agrega vantagens e, de todas recebe, ela mesma, irradiações de bem.

Sendo verdadeira obra paroquial, sabe prudentemente e acertadamente penetrar e chegar às pessoas agregadas e também, junto às famílias, quando a oportunidade das circunstâncias o permitem, para levar onde quer que chegue, rajadas de bem, com o exemplo, com a palavra, com sugestões; e quem poderia aqui enumerar as vantagens que podem advir dos santos trabalhos de um zelo bem realizado?

Parece-me que a Obra de Santa Doroteia poderia muito bem definir-se com as palavras que relevo e que estão no referido relatório, dizendo que a Obra da correção fraterna é sintetizada num método; tende, então, como dissemos, a não aparecer em público como uma associação particular com programas determinados por nobres objetivos, mas, antes, é dirigida a formar o caráter das pessoas que querem pertencer às associações paroquiais. Uma obra, enfim, para dizer em uma única frase síntese, “silenciosamente moralizadora do povo cristão”. Digamos francamente, em que agradaria a uma Paróquia possuir em seu seio obras louváveis para pública edificação, quando depois nem todos os associados fossem verdadeiramente dignos de a elas pertencerem? Ora, eis que chega a Obra silenciosamente oculta, mas, energicamente provida, de Santa Doroteia, para formar, mediante a correção fraterna através das Assistentes e das Vigilantes, filas de crianças e de juvenzinhas, as quais, bem atendidas e bem cuidadas, vão, depois, levar o fermento bom, o levedo evangélico às outras instituições da Paróquia, fazendo com que chegue, às companheiras e também às famílias, o espírito do Senhor.

Não tinha eu razão, portanto, para dizer que a Pia Obra de Santa Doroteia é obra de Deus? Consolemo-nos, então, no Senhor, e façamos para a prosperidade desta santa instituição, votos mais ardentes para seu contínuo e maior incremento.

Vós aqui não sois, certamente, o rebanho pusilânime! Oxalá filas e filas de juvenzinhas possam ainda juntar-se a vós. À mais feliz difusão da vossa obra ofereço os meus votos e rezo, peço a Deus para vos confirmar e vos conceder, fazendo descer sobre todos os envolvidos, sobre as Cooperadoras e sobre as Religiosas de Santa Doroteia, a Sua bênção onipotente.

# SUMÁRIO

**DAS INDULGÊNCIAS E PRIVILÉGIOS CONCEDIDOS À PIA OBRA DITA DE SANTA DOROTEIA DO SANTÍSSIMO SENHOR, NOSSO PAPA LEÃO XIII, COM RESCRITO DA SAGRADA CONGREGAÇÃO PREPOSTA ÀS INDULGÊNCIAS E SAGRADAS RELÍQUIAS DO DIA 27 DE JANEIRO DE 1888.**

## INDULGÊNCIAS PLENÁRIAS

Às meninas (ou juvenzinhas) que verdadeiramente arrependidas, tendo se confessado e tendo comungado devotamente, visitarão a Igreja na qual existe a sede da Pia Obra, ou outra Igreja qualquer ou Oratório Público, e que, ali permanecendo por algum espaço de tempo, rezarão piedosamente segundo as intenções do Sumo Pontífice:

- 1) no dia do ingresso ou admissão na Pia Obra;
- 2) às coirmãs na festa de Santa Doroteia, ou em qualquer outro dia do mês de fevereiro, no qual a dita festa é celebrada, ainda que externamente;
- 3) uma vez ao mês, naquele dia em que as coirmãs se reúnem coletivamente para fazer a Comunhão geral;
- 4) na sexta-feira, depois do Domingo da Paixão; e no Domingo, imediatamente seguinte;
- 5) na festa das sete dores da Beatíssima Virgem Maria, terceiro domingo do mês de setembro;
- 6) na festa de São Rafael Arcanjo ou no domingo imediatamente seguinte, quando a dita festa acontece num dia de semana;
- 7) no momento da morte, as coirmãs, como acima disposto, ou, ao menos, de modo contrito, arrependido, invocarão com coração, devotamente, o Santíssimo Nome de Jesus, se não puderem fazê-lo com a boca.

## **INDULGÊNCIAS DOS SETE ANOS**

(1) Em quatro festas do ano, designadas uma só vez e para sempre, pelo Ordinário, às coirmãs que com o coração, pelo menos, contrito, devotamente visitarão a Igreja na qual está estabelecida a Pia Obra, ou qualquer outra Igreja ou Oratório Público, e ali rezarão piedosamente segundo as intenções do Sumo Pontífice.

(1)Nota: Os dias escolhidos pelo Ordinário são os seguintes : a Circuncisão, Santa Doroteia, São Felipe e Assunção.

Às mesmas, participando com o coração, ao menos, contrito, e devotamente, da Congregação Mensal na Igreja a ela destinada.

## **INDULGÊNCIA DE SESSENTA DIAS**

Para toda e qualquer pia obra devotamente exercitada pelas coirmãs com coração, ao menos, contrito.

Todas as sobreditas indulgências, sejam plenárias ou parciais, são aplicadas às almas do Purgatório.

## **PRIVILÉGIO**

Os altares, nos quais forem celebradas Missas em sufrágio das coirmãs falecidas, são privilegiados eternamente.

*Ex Audientia Sanctissimi die 2 martii 1888.*

*Sacra Congregatio Indulgentiis Sacrisque Reliquiis praeposita, facto verbo cum Sanctissimo, prefatum Summarium, nunc primum exaratum, imprimi AC publicari posse permisit.*

*Datum Romae ex Secretaria eiusdeim Sacrae Congregationis, die 2 martii 1888.*

*Loco † Sigilli.*

**S. Card. VANNUTELLI, Praef.**

**† ALEXANDER, Episc. Oensis, Secret.**